

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FERNANDA MAIA CHAVES VIEIRA

**UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE INFORMAÇÃO E SPED (SISTEMA
PUBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL) EM RELAÇÃO A PRESTAÇÃO DE
SERVIÇO CONTÁBIL NO ESTADO DA PARAÍBA.**

JOÃO PESSOA
2014

FERNANDA MAIA CHAVES VIEIRA

**UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE INFORMAÇÃO E SPED (SISTEMA
PUBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL) EM RELAÇÃO A PRESTAÇÃO DE
SERVIÇO CONTÁBIL NO ESTADO DA PARAÍBA.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Finanças e Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da professora Ms Edmery Tavares Barbosa

JOÃO PESSOA
2014

FERNANDA MAIA CHAVES VIEIRA

**UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE INFORMAÇÃO E SPED (SISTEMA
PUBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL) EM RELAÇÃO A PRESTAÇÃO DE
SERVIÇO CONTÁBIL NO ESTADO DA PARAÍBA.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para obtenção do grau
de bacharel em Ciências Contábeis.

Resultado: _____

João Pessoa, ____ de _____ de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Edmery Barbosa Tavares
Orientadora

Prof^ª. Vera Lúcia Cruz
Membro

Prof^o. Daniel Ferreira da Silva
Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me permitiu a graça de concluir este trabalho, me dando força e me sustentando a cada dia. Aos meus pais e familiares por todo incentivo e apoio proporcionado ao longo do tempo em que estive dedicada. Aos amigos e colegas de sala por compartilhar dicas e conhecimentos e por acrescentarem a jornada de desenvolvimento do trabalho alívio nos dias intensos. Em especial a Ana Shirley, Manuely Araújo, Bruna Gonçalves, Thaís Lira, Larissa Freire e Thais Furtado por terem sido verdadeiras companheiras em todos os momentos dentro e fora da Universidade, vocês fizeram e fazem toda diferença na minha vida.

Aos professores que durante a graduação transmitiram a mim seus conhecimentos com tanta dedicação e zelo, agregando valor a minha percepção do mundo ainda em construção, em especial a minha professora orientadora por me conceder seu tempo e me incentivar a concluir mais esta etapa. E por fim a cada contador que se dispôs a participar desta pesquisa contribuindo com os dados que a embasaram. A todos os meus mais sinceros agradecimentos

Deleita-te no Senhor e Ele concederá os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele e o mais Ele fará.

Salmos 37: 4 – 5

RESUMO

Considerando o uso do Sistema de Informação na rotina contábil e a inserção do SPED – Sistema Público de Escrituração Digital como obrigação junto a Receita Federal esta pesquisa propôs evidenciar a percepção dos contadores quanto a estes dois aspectos em relação ao serviço prestado. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, bibliográfica com abordagem quantitativa e de campo, utilizando-se de levantamento de dados por meio de questionário, aplicada aos profissionais contábeis. Mediante a aplicação destes métodos, foram coletadas e analisadas as opiniões de 73 profissionais contábeis, que atuam no Estado da Paraíba. Os resultados mostram que o uso do Sistema de Informação associado a Contabilidade permite a emissão de relatórios com mais agilidade, que estes são menos passíveis a erro e mais confiáveis. Mostram ainda que o contador considera importante o uso do sistema de informação. No caso do SPED constatou-se que ao usar o sistema de informação, sua elaboração é mais ágil e as informações são mais fidedignas. No entanto, há necessidade de investir recursos em capacitação de pessoal, além de consultoria para lidar com ele o que ocasiona um aumento nos custos, considerando este e outros fatores.

Palavras-chave: Sistema de Informação, SPED, Contabilidade.

ABSTRACT

Considering the use of the Information System in routine accounting and inclusion of SPED - Public Digital Bookkeeping System as a liability to the IRS proposed this research highlight the perception of accountants as these two aspects in relation to the service provided . Regarding methodological procedures, it is characterized as a descriptive and bibliographic research and quantitative field approach, using survey data from a questionnaire applied to accounting professionals. By applying these methods, were collected and analyzed 73 reviews of accounting professionals working in the state of Paraiba. The results show that the use of the Information System associated with Accounting allows reporting process faster; they are less likely to error and more reliable. Also, show that the accountant considers important the information system. In the case of SPED was found that when using the information system, its development is more responsive and the information is more reliable. However , there is need to invest resources in training staff , as well as advice for dealing with it which causes an increase in costs , considering this and other factors .

Keywords: Information System, SPED, Accounting

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero versus Faixa Etária.....	27
Tabela 2 - Cidades de Atuação no Estado da Paraíba	28
Tabela 3 - Tempo de Atuação versus Frequência na participação de Cursos	28
Tabela 4 - Aspectos do Sistema de Informação Contábil.....	29
Tabela 5 - Avaliação quanto a utilização de um sistema de informação contábil.....	31
Tabela 6 - Capacitação e Treinamento	31
Tabela 7 - Uso do Sistema de Informação e SPED	33

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Caracterização e funcionamento básico de um sistema	16
Figura 2 - Ambiente do Sistema Empresarial	17
Figura 3 - Estrutura e Integração dos Sistemas de Informação	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Desenvolvimento da Contabilidade Através da Tecnologia da Informação	14
2.2 Contabilidade como Sistema de Informação.....	15
2.2.1 Conceito de Sistema de Informação	15
2.2.2 Tipos de Sistemas de Informação	18
2.2.3 SIC – Sistema de Informação Contábil.....	19
2.3 O Contador no contexto da tecnologia da informação.....	20
2.4 Sistema Público de Escrituração Digital - SPED.....	20
2.4.1 Conceito.....	20
2.4.2 Estrutura	21
2.4.3 Vantagens e Desvantagens.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	25
4 ANÁLISE DOS DADOS	27
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	39

1 INTRODUÇÃO

Por décadas a tecnologia tem alterado a forma como as empresas fazem negócios e o cenário de mudanças aceleradas no mundo globalizado além da competitividade faz com que essa tecnologia seja utilizada para obtenção de um diferencial de forma a permitir aumento de sua atuação no mercado. Para Pasa (2011, p.1) “a internet, os documentos e dados digitais, EDI (Intercâmbio de dados eletrônicos), gerenciamento de documentos eletrônicos, workflow entre outros, são exemplos dessas tecnologias que estão sendo utilizadas pelas empresas como meio de disponibilizar as informações e que estão alterando a forma de gerenciar as empresas, dando um conjunto de suporte aos negócios por elas realizados.”

Sendo a Contabilidade ferramenta de auxílio a gestão e responsável pela saídas informacionais que embasam decisões, cabe a ela transmitir esses subsídios de forma a serem úteis, e que nas palavras de Pasa (2011) podem ser classificados como oportunos, claros, íntegros, relevantes e completos em se tratando do patrimônio e suas mutações. Oliveira, Muller e Nakamura (2003, p.2) confirmam essa ideia quando dizem que a contabilidade, como sistema de informações, caracteriza-se por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, constituindo-se num grande “banco de dados”. Seus dados são úteis à administração, além de representarem um instrumento gerencial eficaz para o processo decisório e de controladoria.

Considerando esse contexto e com objetivo de uma padronização e integração informacional, o Ministério da Fazenda e a Receita Federal do Brasil, por meio do Decreto 6.022, de janeiro de 2007, instituíram o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Ele é dividido em quatro módulos: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e). Para Ruschel et al (2011) o SPED não está somente impactando diretamente sobre as empresas, mas também sobre profissionais da contabilidade, causando dúvidas quanto a sua implantação, adequação e enquadramento à legislação vigente. Salienta-se que, além de atender às exigências fiscais, o profissional contábil deverá seguir com rigor os Princípios e Normas Contábeis e ainda auxiliar seus clientes na melhoria dos controles e ferramentas de gestão.

Partindo destes pressupostos a questão levantada nesse trabalho é a seguinte: **Qual a percepção dos profissionais da contabilidade do estado da PB no que concerne ao uso dos sistemas de informação na geração e obrigatoriedade do SPED?**

Sendo assim o objetivo geral é descrever a percepção dos profissionais da Contabilidade quanto ao uso do Sistema de Informação na prestação de serviço contábil considerando a inserção do SPED. Já em se tratando de objetivos específicos, são listados os seguintes:

- a) Identificar a qualidade do sistema de informação contábil utilizado pelos contadores diante da obrigatoriedade do SPED;
- b) Averiguar os componentes relacionados a estrutura e custos que podem impactar na capacitação e treinamento dos contadores no tocante ao uso do sistema de informação para geração do SPED;
- c) Evidenciar com que freqüência os contadores buscam capacitação e treinamento;
- d) Apresentara relação entre o uso do sistema de informação contábil e o SPED.

1.1 Justificativa

Nas palavras de Ruschelet *al* (2011, p. 10) a contabilidade passou de processos manuais, que geravam informações mais passíveis a erro e demandava muito mais tempo na sua elaboração assim como esforço do profissional, para rotinas informatizadas com o objetivo de melhor atender as necessidades no dia-a-dia da empresas.

Percebe-se essa busca constante em aprimorar tanto as informações geradas quanto o serviço prestado num estudo feito por Ripamonte (1999), onde ele mostra que os contadores já utilizavam a informática mesmo que apenas para algumas funções. Ele afirma que naquela época, cerca de 51% dos contabilistas usavam algum software contábil. E ainda que o uso da tecnologia através de

computadores, telefones portáteis e internet era uma possibilidade de interação como forma de orientar clientes e participar de tomada de decisões. Nesse estudo, também foi ressaltado a intenção do governo de informatizar cada vez o meio de recepção das obrigações que os profissionais contábeis precisavam emitir. Era o início da emissão eletrônica de cupom fiscal e outros projetos já eram considerados.

Houve nesse espaço de tempo, a inserção do SPED e na visão de MOTA e CIRINO (2011, p.8) ela “revolucionou as obrigações tributárias das empresas através do cruzamento de dados, simplificando a apuração dos impostos e reduzindo o tempo gasto para o cumprimento das atividades”. Esta pesquisa torna-se relevante quando deseja evidenciar qual a percepção dos contadores em relação ao uso do Sistema de Informação e SPED tendo como delimitação geográfica o estado da Paraíba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento da Contabilidade Através da Tecnologia da Informação

Ainda que a Contabilidade existisse desde o princípio da Civilização, seu desenvolvimento foi lento ao longo dos séculos conforme visão de Ludícibus (2008, p.33). Na história ele é percebido à medida que a economia assim o fazia e acontecimentos como o mercantilismo, o surgimento da burguesia, o protestantismo, a descoberta de grandes campos de conhecimento deram o impulso necessário.

Tendo em vista esta evolução, Schmidt e Santos (2008, p.16) afirma que “a Contabilidade Moderna pode ser vista como resultado de uma mudança social e econômica vivida por cidades no norte da Itália. Para eles o sistema de partidas dobradas foi uma resposta aos novos e complexos problemas enfrentados pelos novos homens de negócios a partir do século XII.”

Percebe-se então que as mudanças comerciais e sociais influenciaram diretamente na evolução da Contabilidade e moldaram os alicerces para seu desenvolvimento afim de que pudesse representar fielmente as mutações e transformações vividas no meio patrimonial.

Nas últimas décadas, com a introdução da tecnologia, os procedimentos contábeis sofreram modificações, passando da escrituração manual, para a mecânica e atualmente eletrônica. Ruschel et al (2011) apontam que “historicamente a contabilidade passou de processos realizados manualmente para o que se chama hoje de padronização das informações. Essa padronização se deve aos grandes avanços tecnológicos, principalmente no que diz respeito à tecnologia da informação (TI), que possibilita a integração de todas as informações geradas pelas organizações, permitindo que contadores e empresários mantenham softwares adequados, capazes de suprir as exigências impostas pela legislação fiscal, e, conseqüentemente, tornarem estas informações úteis para a tomada de decisão.

Dentro da era do conhecimento, a Contabilidade utiliza os softwares e tecnologias para cumprir as obrigações e demandas que são exigidas pelas entidades reguladoras e ainda auxiliam a emissão de subsídios que são utilizados pelos gestores no gerenciamento da entidade. Diante dessa ideia Ruschel et al

(2011) afirma que “a internet influenciou de tal maneira as pessoas e as empresas que criou um novo mercado de atuação para os profissionais das mais diversas áreas incluindo a contábil. Os softwares oferecidos facilitam os trabalhos contábeis proporcionando rapidez e segurança nos processos, evitando falhas e gerando maior eficácia das informações.

2.2 Contabilidade como Sistema de Informação

2.2.1 Conceito de Sistema de Informação

Na presente sessão são abordados conceitos quanto a sistema. Para Padoveze (2009, p.7) ele decorre da Teoria Geral dos Sistemas, esta explicada por Bertalanffy como aquela que tem por objetivo a formulação dos princípios válidos para os ‘sistemas’ em geral, qualquer que seja a natureza dos elementos que os compõe e as relações ou forças existentes entre eles.

O mesmo autor define sistema como um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo. Padoveze (2009, p.8). Bio complementa essa idéia quando diz que sistema é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que conjuntamente forma um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função.” Bio (apud PADOVEZE, 2009, p. 8). Ela também é afirmada por O’Brien que determina sistema como um grupo de elementos inter-relacionados ou em interação que formam um todo.” O’Brien (2009, p.6). Sendo assim podem-se entender sistemas por um conjunto organizado de elementos que interagem entre si e existe para o cumprimento de um determinado objetivo.

Dito isto, na visão de Padoveze (2009, p. 9) o funcionamento de um sistema configura-se com um processamento de recursos (entradas do sistema), obtendo-se com ele, as saídas ou produtos do sistema (entradas, processamento, saídas)

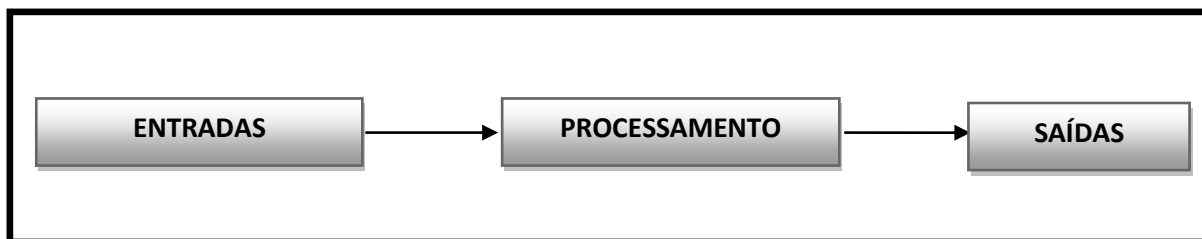


Figura 1 - Caracterização e funcionamento básico de um sistema

Fonte: Adaptado de Padoveze (2009 p.9)

Partindo dessa estrutura, O'brien (2009, p.7) define entrada como o envolvimento e a captação e reunião de elementos que ingressam no sistema para serem processados exemplificados por matérias primas, energia, dados e esforço humano. Já o Processamento envolve processos de transformação que convertem insumo (entrada), em produto como, por exemplo, um processo industrial. Por fim a saída envolve a transferência de elementos produzidos por um processo de transformação até o seu destino final. Produtos acabados, serviços humanos e informações gerenciais devem ser transmitidos a seus usuários.

Outro aspecto são as definições de um sistema aberto, constituindo aquele que interage com o ambiente externo, influenciando e sendo influenciado pelo mesmo como por exemplo uma instituição pública, e fechado, sendo aquele que não apresenta interação com o ambiente externo por exemplo uma máquina.

Dentro desse contexto a empresa é um sistema aberto, bem como os sistemas de informações, pois há um processo de interação com o ambiente. Ao pensar em sistema, remete-se a noção de conjunto composto de elementos cuja existência objetiva produzir algo, com base nas funções que ele se destina.

Sendo assim e já observando a estrutura abordada por O'Brien, Padoveze (2009, p. 9) inclui novos elementos nela:

- a) Objetivos do Sistema: Relacionado com o que se quer do sistema.
- b) Ambiente do Sistema ou processamento: Relacionado com os limites do Sistema, ou seja, o que exerce influência e interage com ele.
- c) Recursos ou Entradas do Sistema: É o conjunto de tudo o que entra ou que está no Sistema para ser utilizado durante o processo de transformação.
- d) Componentes do Sistema: Pode ser definido como a função ou as funções que possibilitam as transformações dos insumos (entradas, recursos) em um produto ou serviço final (as saídas do sistema).
- e) Saídas do Sistema: É o resultado dos processos de transformação, ou seja, os frutos do objetivo do sistema, aquilo que ele está proposto a fazer.
- f) Administração ou Controle e Avaliação do Sistema: Considerando todas as influências seja o ambiente, a utilização de recursos e os

componentes, a administração trata de planos para o sistema, ou seja, determina a finalidade dos componentes, procede à alocação de recursos e controla o rendimento do sistema.

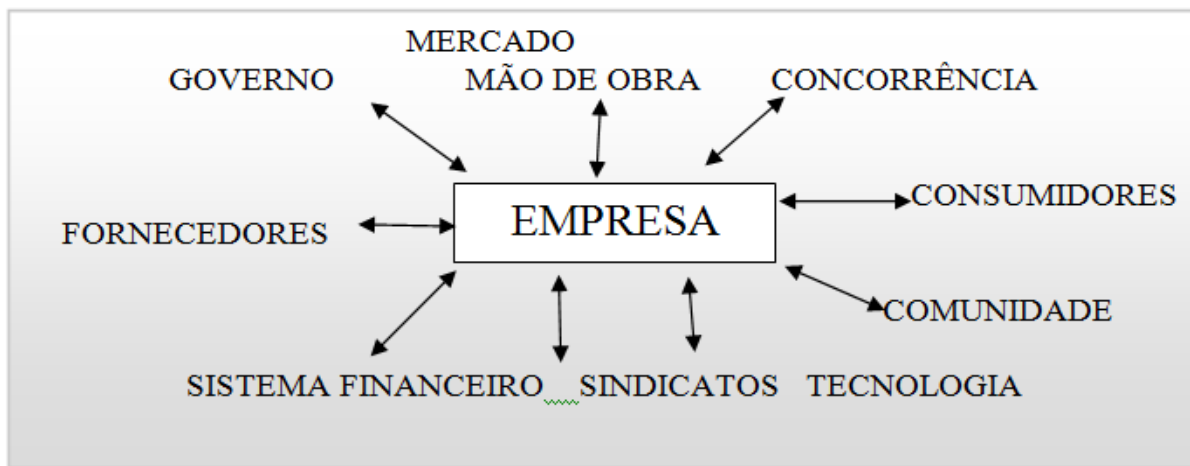


Figura 2 - Ambiente do Sistema Empresarial

Fonte: Adaptado de Oliveira (2011, p.9)

Uma vez abordado a definição e estrutura de um sistema além da sua classificação, cabe ainda ressaltar as definições quanto ao Sistema de Informação. Para Padoveze (2009, p. 33) ele é definido como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento de dados e tradução em informações para, com seu produto, permitir as organizações o cumprimento dos seus objetivos principais. O'Brien (2009, p.6) complementa essa idéia quando afirma que sistema de Informação é o conjunto organizado de pessoas, hardware, software, rede de comunicações e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização.

Assim, Sistema de Informação pode ser entendido como a associação de recursos diversos de forma lógica com o objetivo de processar dados e gerar informação. No contexto contábil, Padoveze (2009, p. 137) afirma que "naturalmente a Ciência Contábil se traduz dentro de um sistema de Informação e ao longo do seu desenvolvimento no correr dos séculos especializou-se em diversas áreas, trazendo segmentos para atender adequadamente aos diversos usuários e as diversas necessidades informacionais. Cada uma delas foi dando origem a ramos específicos da contabilidade que dotadas de suas características próprias e devem ser corretamente contempladas com o fim que se espera. "

Percebe-se então que a temporalidade e necessidade dos usuários influenciaram o desenvolvimento da Contabilidade como sistema de informação na

maneira como ela se apresenta hoje. Essa idéia é confirmada na visão de Oliveira *et al* (2000) quando diz que do ponto de vista sistêmico, a contabilidade está integrada com o meio ambiente. O ambiente se inter-relaciona com a contabilidade como um sistema aberto, ou seja, um sistema que não depende somente das informações internas, mas da ligação e filtragem de informações externas à organização.

2.2.2 Tipos de Sistemas de Informação

Nesta seção serão abordados conceitos quanto aos tipos de sistema de informação na classificação evidenciada por Padoveze. São eles Sistema de Informações Operacionais, Sistema de Apoio a Gestão e Sistema Integrados de Apoio a Gestão:

Sistema de Apoio a Gestão: São aqueles ligados a vida econômico-financeira da empresa e as necessidades de avaliação de desempenho dos administradores internos. São exemplos desse sistema o sistema de informação contábil, o sistema de custos, de orçamento, de planejamento etc. Preocupam-se basicamente com as informações necessárias para gestão econômico-financeira da empresa. (PADOVEZE, 2009 p. 44)

Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (Sige): São assim denominados os sistemas de informações gerenciais que tem como objetivo fundamental a integração, consolidação e aglutinação de todas as informações necessárias para a gestão do sistema empresa. Também são conhecidos como ERP (Enterprise Resources Planning) – Planejamento de Recursos Empresariais. (PADOVEZE, 2009 p. 48)

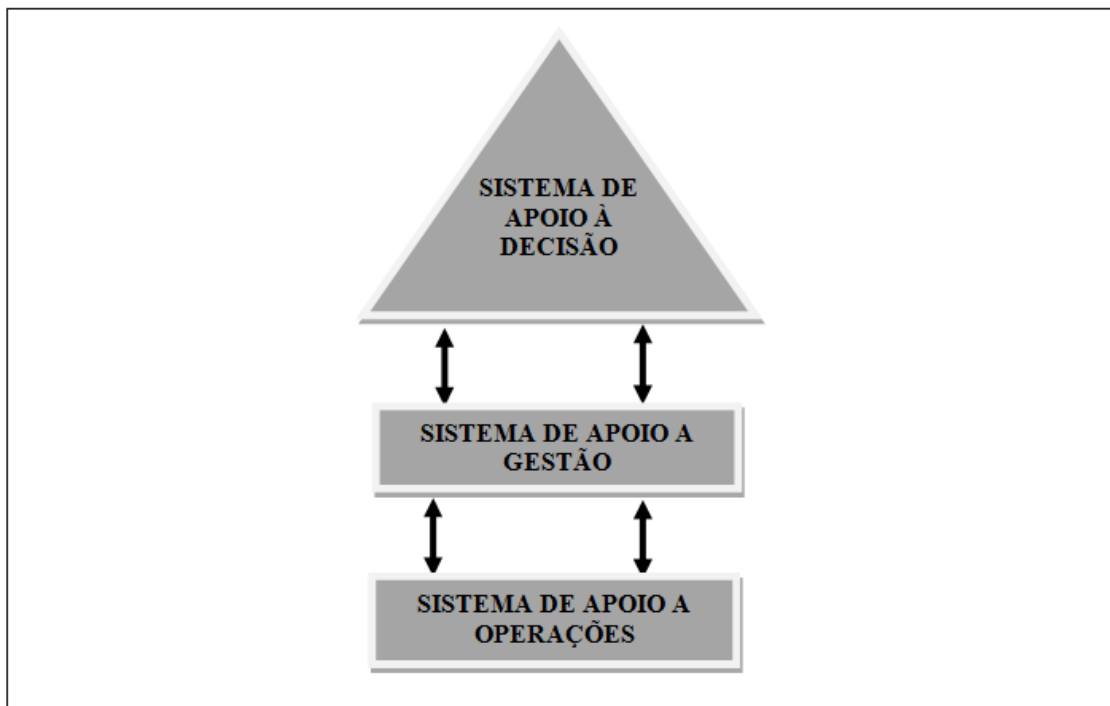


Figura 3 - Estrutura e Integração dos Sistemas de Informação

Fonte: Adaptado de Padoveze (2009, p. 46)

2.2.3 SIC – Sistema de Informação Contábil

Como forma de utilizar a contabilidade plenamente, o contador geral, o contador gerencial ou controller utilizarão o Sistema de Informação Contábil ou Sistema de Informação de Controladoria. Algumas definições trazidas por Riccio (apud PADOVEZE ,2009, p.123) apontam o Sistema de Informação Contábil como um veículo formal para o processamento operacional de dados contábeis e para atividades de suporte a decisão, como um componente organizacional que acumula, classifica, processa, analisa e comunica informações financeiras relevantes para a tomada de decisões, para entidades externas (como fisco, investidores em potencial e credores) e setores internos (principalmente a administração).

Conclui-se, portanto que o Sistema de informação Contábil é uma ferramenta na gestão e tomada de decisão responsável por transmitir aos diversos usuários a informação contábil e como qualquer outro Sistema precisa de recursos para processamento.

2.3 O Contador no contexto da tecnologia da informação

Para Martins *et al* (2012) o impacto da Tecnologia de Informação vem gerando uma série de mudanças no contexto social, político e econômico. De modo que a contabilidade acompanha essas alterações aliada à tecnologia de informação, implantando sistemas informacionais, em que os contadores devam a cada dia aperfeiçoar seus conhecimentos melhorando a qualidade de informações e estarem preparados diante das inovações surgidas

. E levando em conta essa afirmação ao inserir tecnologia nas rotinas desempenhadas pelo Contador, ela contribui para que esse serviço prestado ocorra de forma satisfatória. O mesmo autor ressalta que a tecnologia da informação proporciona ao contador inúmeras facilidades, que vão desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelo sistema.

Ele ainda traz para o contexto do SPED, quando diz que o fisco terá rapidez no acesso às informações, fortalecendo o controle e a fiscalização nas empresas e diante disso surge a necessidade de construir cenários para que a empresa tenha um planejamento adequado ao seu negócio. Então caberá ao proprietário ou gestor, contratar um profissional contábil com visão global, capaz de tomar decisões e gerar informações adequadas para o sucesso da organização.

Surge assim um novo perfil de profissional de contabilidade que consiga auxiliar a tomada de decisões, que possua criatividade, desenvoltura, liderança, ousadia, visão gerencial, flexibilidade, motivação, além de profundo conhecimento contábil como forma de conduzir a empresa a esse sucesso, tudo isso utilizando a tecnologia da informação.

2.4 Sistema Público de Escrituração Digital - SPED

2.4.1 Conceito

Segundo Silva et al tem havido nos países da América Latina, inclusive no Brasil a implantação do governo eletrônico (e-gov ou e-government), visando uma melhor interação com o cidadão, a melhoria da sua própria gestão interna, e a integração com parceiros e fornecedores. Essa tecnologia tem trazido mudanças no canal de comunicação entre cidadãos e o governo, assim como na forma como ele funciona e lida com as informações.

Assim o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, fazendo parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010). Na visão da Receita Federal constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes. Ela ainda elenca os seguintes objetivos quanto a ele:

- a) Promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais.
- b) Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores.
- c) Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

2.4.2 Estrutura

A Receita Federal elenca os projetos que compõe o SPED como sendo o SPED Contábil, O SPED Fiscal, o CT-e, a NF-e, a EFD e o FCONT. A seguir, seus respectivos conceitos:

1) SPED Contábil

A Escrituração Contábil Digital (ECD) é parte integrante do projeto SPED e tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, livro Diário e seus auxiliares, se houver; o livro Razão e seus auxiliares se houver; e o livro Balancetes Diários Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

2) O SPED Fiscal

A Escrituração Fiscal Digital - EFD é um arquivo digital, que se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte. Este arquivo deverá ser assinado digitalmente e transmitido, via Internet, ao ambiente Sped.

3) O CT-e

O Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e) é o novo modelo de documento fiscal eletrônico, instituído pelo AJUSTE SINIEF 09/07, de 25/10/2007 conceituado como um documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar uma prestação de serviços de transportes, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e a Autorização de Uso fornecida pela administração tributária do domicílio do contribuinte.

4) A NF-e

O projeto da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) justifica-se pela necessidade de investimento público voltado para integração do processo de controle fiscal, possibilitando melhor intercâmbio e compartilhamento de informações entre os fiscos; redução de custos e entraves burocráticos, facilitando o cumprimento das obrigações tributárias e o pagamento de impostos e contribuições e fortalecimento do controle e da fiscalização.

5) A EFD – Contribuições

A EFD-Contribuições trata de arquivo digital instituído no Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, a ser utilizado pelas pessoas jurídicas de direito privado na escrituração da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins, nos regimes de apuração não-cumulativo e/ou cumulativo, com base no conjunto de documentos e operações representativos das receitas auferidas, bem como dos custos, despesas, encargos e aquisições geradores de créditos da não-cumulatividade. O avanço atual no quesito SPED é a

inserção do EFD Social, projeto que segundo a Receita Federal está em fase de estudos e visa abranger a escrituração da folha de pagamento e, em uma segunda fase, o livro de registro de Empregados com implantação prevista para junho de 2014. Para Lima et al (2012), “a intenção da criação do EFD-Social é o compartilhamento de um único banco de dados entre os órgãos intervenientes, com informações integradas e atualizadas sobre o universo relativo aos vínculos do trabalho, respeitando prerrogativas e restrições legalmente impostas, tornando a disponibilização de informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais imediatas, reduzindo as fraudes na concessão de benefícios e seguro desemprego, através do cruzamento de dados.”

6) FCONT

De acordo com o art. 8º da IN RFB nº 949/09, o FCONT é uma escrituração, das contas patrimoniais e de resultado, em partidas dobradas, que considera os métodos e critérios contábeis aplicados pela legislação tributária, nos termos do art. 2º.

2.4.3 Vantagens e Desvantagens

Na visão de Sasso et al (2011), “O SPED altera a forma de cumprimento das obrigações acessórias realizadas pelos contribuintes, substituindo a emissão de livros e documentos contábeis e fiscais em papel por documentos eletrônicos, cuja autoria, integridade e validade jurídica são reconhecidas pelo uso da certificação digital; essa iniciativa governamental em conjunto com a sociedade visando reduzir essas obrigações é muito importante para aumentar a eficiência e eficácia de todo o sistema.”

Segundo o mesmo autor, a implantação do SPED busca integrar os fiscos através da padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, uniformizar as obrigações acessórias ao estabelecer a transmissão única destas obrigações de diferentes órgãos fiscalizadores e também com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das

operações com o cruzamento de dados e com isso identificar com mais agilidade e presteza os ilícitos tributários.

A Receita Federal evidencia algumas vantagens dentre elas redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias, redução de custos administrativos; melhoria da qualidade da informação, rapidez no acesso às informações entre outros. MOTA e CIRINO (2011) ainda acreditam que há uma simplificação na apuração dos impostos e redução no tempo gasto para o cumprimento das atividades. Já como desvantagens Krüger e Lima apontam o alto custo de implantação, falta de pessoas com conhecimento técnico a falta de treinamento eficaz oferecido pelo governo entre outras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

“O homem tem constante preocupação com o conhecimento da realidade” segundo Beuren (2012, p.95). Ela define a finalidade da pesquisa “como forma de investigação que tem como finalidade buscar respostas às indagações da sociedade por meio de procedimentos científicos” Beuren (2012, p.95).

Para tal investigação é necessário elencar os métodos a serem utilizados. Silva (2010, p.13) entende metodologia como “o estudo do método para se buscar determinado conhecimento”. O referido autor ainda aponta alguns objetivos da metodologia sendo eles, estabelecer relações entre o conhecimento estudado atualmente com os existentes, integrar conhecimentos e sistematizar atividades de estudo. Assim, neste capítulo será apresentado o delineamento da pesquisa.

A pesquisa pode ser classificada como descritiva definida por Gil (2006, p.42) como aquela cujo objetivo primordial é descrever as características de determinada população ou fenômeno. Para obtenção dos dados, ou seja, quanto aos procedimentos é classificada como uma pesquisa de campo. De forma a responder aos objetivos propostos foi aplicado um questionário enviado por email através da ferramenta de questionário online GOOGLE.docs (<https://docs.google.com/forms/d/1YBjW74ySf22eonfjL0qjOjnfjc3VTGCTHlcBOj04NVw/viewform>) a uma base de dados com endereços eletrônicos em todo estado da Paraíba. A seleção da população foi feita com base na acessibilidade da mesma e sua abrangência girou em torno de 73 respondentes, sendo estes contadores por formação atuantes em áreas diversas. O questionário utilizado contou com duas segmentações sendo elas, o perfil do respondente e posteriormente questões a respeito do uso do sistema de informação e a inserção do SPED nas rotinas contábeis. Os dados colhidos foram analisados quantitativamente em planilhas eletrônicas (Microsoft Office Excel). Na visão de Silva (2010, p. 57) “a pesquisa de campo consiste na coleta direta de informação no local em que acontecem os fenômenos e pode-se incluir nessa tipologia a aplicação de questionários, testes e observação de participantes.”

A pesquisa também se define como bibliográfica porque leva em conta conceitos e definições na temática de sistema de informação, extraídas de documentos e trabalhos já existentes, como meio de norteá-la e fundamentá-la de

forma a atingir seu objetivo. Para construção da sua base teórica foram utilizados artigos científicos publicados encontrados na internet e livros. A pesquisa assume a diretriz evidenciada por Gil (2006, p. 44) quando diz que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos e é indispensável em estudos históricos assim como também para Silva (2010, p. 54) quando afirma que a pesquisa bibliográfica explica e discute um tema ou problema com base em referencias teórico já publicado.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Considerando a percepção dos profissionais contábeis em relação ao sistema de informação e o SPED, aplicou-se um questionário contemplando questões a este respeito além do perfil de cada um deles, partindo desde do gênero e tempo de atuação no mercado até a área de trabalho e idade. Os dados foram coletados com uma amostra de 73 contadores distribuídos na Paraíba. A seguir a correlação entre gênero e idade dos respondentes.

Tabela 1 - Gênero versus Faixa Etária

Variáveis	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		Acima de 50 anos		Total	
	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F
Masculino	11	65%	13	65%	7	64%	19	76%	50	68%
Feminino	6	35%	7	35%	4	36%	6	24%	23	32%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Da amostra de respondentes utilizada, 50 representam contadores do gênero masculino, o que representa 68% do total e 23 foram do gênero feminino. Quanto a distribuição de faixa etária, 17 estão entre 20 e 29 anos sendo 65% masculino e 35% feminino, 20 estão entre 30 e 39 anos sendo 65% masculino e 35% feminino, 11 estão entre 40 e 49 anos sendo 64% masculino e 36% feminino e por fim 25 estão entre 50 anos ou mais sendo 76% masculino e 24% feminino. A seguir, a distribuição da amostra em relação as cidades de atuação.

Tabela 2 - Cidades de Atuação no Estado da Paraíba

Cidade de Atuação	Frequência	
	f	F
Bayeux	2	3%
Belém	1	1%
Brejo dos Santos	1	1%
Cabedelo	1	1%
Cajazeiras	1	1%
Campina Grande	21	29%
Catolé do Rocha	1	1%
Esperança	1	1%
Itaporanga	1	1%
João Pessoa	39	53%
Paulista	1	1%
Princesa Isabel	1	1%
Salgado de São Felix	1	1%
Santa Rita	1	1%
Total	73	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

A tabela 02 evidencia as cidades de atuação dos respondentes sendo a maior concentração em João Pessoa com 53% e Campina Grande com 29%. A pesquisa também contemplou atuantes no interior do Estado da Paraíba como, por exemplo, Catolé do Rocha e Princesa Isabel ambos com 1% da amostra total. Além destas, cabe citar atuantes na região metropolitana de João Pessoa como Bayeux com 3% dos respondentes, Cabedelo com 1% e Santa Rita com 1%. Em seguida, a abordagem quanto ao tempo de atuação em relação à frequência na participação de cursos.

Tabela 3 - Tempo de Atuação versus Frequência na participação de Cursos

Tempo de Atuação	Frequência na participação de cursos													
	Semanalmente		Quinzenalmente		Mensalmente		Semestralmente		Anualmente		Não Participa de Cursos		Total	
	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F
1 a 5 anos	-	-	1	100%	4	36%	11	35%	6	30%	1	14%	23	32%
6 a 10 anos	1	33%	-	-	3	27%	5	16%	3	15%	1	14%	13	18%
11 a 15 anos	1	33%	-	-	-	-	2	6%	1	5%	1	14%	5	7%

Continua

Conclusão

Tempo de Atuação	Frequência na participação de cursos													
	Semanalmente		Quinzenalmente		Mensalmente		Semestralmente		Anualmente		Não Participa de Cursos		Total	
	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F
16 a 20 anos	-	-	-	-	1	9%	3	10%	1	5%	-	-	5	7%
21 a 25 anos	-	-	-	-	1	9%	7	23%	1	5%	1	14%	10	14%
Mais de 26 anos	1	33%	-	-	2	18%	3	10%	8	40%	3	43%	17	23%
Total	3	100%	1	100%	11	100%	31	100%	20	100%	7	100%	73	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Quanto ao tempo de atuação no mercado, a maioria dos respondentes atua no tempo de 1 a 5 anos, sendo 32% das repostas obtidas. Em seguida, estão os que atuam acima de 26 anos com 23% das respostas obtidas. Logo após estão os que atuam no tempo de 6 a 10 anos com 18%, seguido dos que atuam entre 21 e 25 anos com 14% e por fim os que atuam de 11 a 15 anos e 16 a 20 anos ambos com 7% cada em relação à amostra total. Em correlação a participação de cursos a grande maioria participa semestralmente sendo 31 respondentes enquadrados nessa categoria. Em seguida estão os que participam anualmente sendo 20 respondentes. A menor frequência de participação se deu aos que participam quinzenalmente representando um total de apenas um respondente. Nota-se que a frequência de participação em cursos está concentrada temporalmente a cada seis meses ou anualmente. Na tabela seguinte é apresentada a avaliação quanto os aspectos do Sistema de Informação Contábil.

Tabela 4 - Aspectos do Sistema de Informação Contábil

Aspectos do sistema de informação contábil:	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Nem concordo Nem discordo		Discordo Parcialmente		Discordo Totalmente		Total	
	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F
A implantação do Sistema de informação Contábil auxilia na prestação do serviço	53	73%	17	23%	2	3%	1	1%	-	-	73	100%
Os relatórios contábeis são obtidos com mais agilidade	49	67%	19	26%	3	4%	2	3%	-	-	73	100%

Continua

Conclusão

Aspectos do sistema de informação contábil:	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Nem concordo Nem discordo		Discordo Parcialmente		Discordo Totalmente		Total	
	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F
O serviço prestado é menos passível a erro	23	32%	32	44%	8	11%	4	5%	6	8%	73	100%
O sistema de informação é uma ferramenta importante para a prestação do serviço contábil:	55	75%	17	23%	-	-	1	1%	-	-	73	100%
As informações e relatórios fornecidos pelo sistema contábil são confiáveis	19	26%	49	67%	1	1%	3	4%	1	1%	73	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Foi questionado se a implantação do sistema de informação contábil auxilia na prestação de serviços e 73% dos respondentes concordaram totalmente com esta afirmativa. Para 23% destes, a concordância foi parcial. Percebe-se então que o profissional contábil é assistido positivamente pelo sistema de informação contábil ao prestar serviços. Logo após foi indagado se os relatórios contábeis são obtidos com mais agilidade e 67% dos respondentes concordaram totalmente com essa afirmativa assim como 23% concordaram parcialmente. Observa-se então que na prática, os recursos de mão de obra e softwares que compõe a estrutura do SIC quando utilizados, realmente dão um melhor suporte a prestação do serviço porque permite ao contador utilizar em tempo hábil as informações geradas por ele. Ao questionar se utilizando o SIC, o serviço estaria menos passível a erro, 44% concordou parcialmente e 32% concordou totalmente que essa utilização permite uma melhor qualidade na prestação do serviço sendo ele menos passível a ocorrência de erros. Praticamente todos concordam que o SIC é uma ferramenta importante para a prestação de serviço contábil, sendo 75% concordando totalmente e 23% concordando parcialmente. Por fim, foi questionado quanto a saída do sistema, ou seja, se as informações e relatórios obtidos eram confiáveis, 67% concordaram parcialmente e 26% concordaram totalmente. Foi solicitado aos respondentes uma avaliação quanto a utilização de um sistema de informação contábil como demonstra a tabela a seguir.

Tabela 5 - Avaliação quanto a utilização de um sistema de informação contábil

Avaliação quanto a utilização de um sistema de informação contábil	Excelente		Bom		Regular		Ruim		TOTAL	
	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F
Acessibilidade	18	25%	46	63%	9	12%	0	0%	73	100%
Disponibilidade das informações	16	22%	47	64%	9	12%	1	1%	73	100%
Funcionalidade	13	18%	49	67%	9	12%	2	3%	73	100%
Flexibilidade	9	12%	37	51%	21	29%	6	8%	73	100%
Praticidade nas rotinas contábeis	20	27%	43	59%	8	11%	2	3%	73	100%
Qualidade	19	26%	46	63%	8	11%	0	0%	73	100%
Exatidão	14	19%	49	67%	8	11%	2	3%	73	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Ao utilizar um sistema de informação contábil, os respondentes avaliaram-no segundo sua acessibilidade onde 63% a consideram boa, 25% excelente e 9% regular. No quesito Disponibilidade de informações, 64% avaliaram como boa, 22% como excelente 12% como regular e 1% como ruim. Em se tratando de funcionalidade a avaliação ocorreu com 67% considerando-a boa, 18% excelente, 12% regular e 3% ruim. Em relação a flexibilidade 51% consideram-na boa, 29% regular, 12% excelente e 8% ruim. Quanto a praticidade nas rotinas contábeis 59% consideram-na boa, 27% excelente, 11% regular e 3% ruim. A respeito da qualidade 63% consideram-na boa, 26% excelente e 11% regular. Por fim, quanto a exatidão 67% consideram-na boa, 19% excelente, 11% regular e 3% ruim. Outro aspecto abordado na pesquisa foi a questão de capacitação e treinamento conforme resultados apresentados na tabela abaixo.

Tabela 6 - Capacitação e Treinamento

Quanto a Capacitação e Treinamento	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Nem concordo Nem discordo		Discordo Parcialmente		Discordo Totalmente		Total	
	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F
Há necessidade de treinamento para capacitação de pessoal no contexto do SPED	67	92%	5	7%	-	-	1	1%	-	-	73	100%
Há um dispêndio maior de recursos financeiros para investir em treinamento e capacitação	39	53%	22	30%	5	7%	4	5%	3	4%	73	100%

Continua

Conclusão

Quanto a Capacitação e Treinamento	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Nem concordo Nem discordo		Discordo Parcialmente		Discordo Totalmente		Total	
	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F
Há necessidade de consultoria para lidar com o SPED	29	40%	27	37%	9	12%	7	10%	1	1%	73	100%
Existe resistência para o aprendizado tecnológico exigido pelo SPED	16	22%	33	45%	13	18%	7	10%	4	5%	73	100%
É necessário a educação continuada como forma de capacitação constante	62	85%	11	15%	-	-	-	-	-	-	73	100%

Dados: Fonte da Pesquisa (2014)

Quanto a capacitação e treinamento, foi questionado aos respondentes se há necessidade de treinamento para a capacitação de pessoal no contexto do SPED e 92% concordaram totalmente com essa afirmativa, comprovando que existe a indispensabilidade de treinamento para manuseio dele. Quanto ao investimento financeiro, foi questionado se há um dispêndio maior de recursos para empregar em treinamento e capacitação 55% concordaram totalmente e 30% concordaram parcialmente. Apenas 10% discordaram parcialmente e 12% nem concordaram nem discordaram. Ao indagar sobre a necessidade de consultoria para lidar com o SPED, 40% concordam totalmente que ela existe 37% concordam parcialmente, 12% nem concordaram, nem discordaram, 10% discordaram parcialmente e 1% discordou totalmente. No contexto da era digital e das exigências que o SPED trouxe em relação a mão de obra, foi indagado a respeito da resistência ao aprendizado tecnológico e 45% concordaram parcialmente que de fato existe esta dificuldade, 22% concordaram totalmente, 18% permaneceu neutro nem concordando nem discordando, 10% discordaram parcialmente e 5% discordaram totalmente. Por fim, questionados a respeito da educação continuada como forma de capacitação constante do profissional contábil, houve concordância de todos sendo 85% concordando totalmente e 15% concordando parcialmente.

A tabela 7 abaixo, temos uma avaliação no tocante a evolução do sistema de informação, considerando o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) como marco histórico para estudo.

Tabela 7 - Uso do Sistema de Informação e SPED

Uso do Sistema de Informação e SPED	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Nem concordo Nem discordo		Discordo Parcialmente		Discordo Totalmente		Total	
	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f	F
O sistema de informação auxilia com mais agilidade a elaboração do SPED	47	64%	23	32%	0	0%	2	3%	1	1%	73	100%
Utilizando o sistema de informação, é assegurada uma fidedignidade maior nas informações emitidas através do SPED	29	40%	41	56%	0	0%	2	3%	1	1%	73	100%
Existe uma redução de carga horária de trabalho ao usar o sistema de informação e SPED	17	23%	19	26%	14	19%	16	22%	7	10%	73	100%
Aumenta-se a necessidade de informatização da mão de obra com o uso do SPED e sistemas de informação	51	70%	16	22%	3	4%	2	3%	1	1%	73	100%
Há uma aumento nos custos do serviço	40	55%	23	32%	8	11%	1	1%	1	1%	73	100%
Existe dependência do Sistema de Informação para elaboração do SPED	39	53%	27	37%	6	8%	1	1%	0	0%	73	100%
É necessário mudança na estrutura da empresa para adequação as exigências do SPED	51	70%	17	23%	3	4%	0	0%	2	3%	73	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Nesta tabela está evidenciada a avaliação no tocante a evolução do sistema de informação considerando o SPED como marco histórico. Foi averiguado junto aos Contadores se o sistema de informação auxilia com mais agilidade na elaboração do SPED e 64% concordaram totalmente com esta afirmativa, 32% concordaram parcialmente, 3% discordaram parcialmente e 1% discordou totalmente. Em seguida foi questionado se ao utilizar o sistema de informação, é assegurada uma fidedignidade maior nas informações emitidas através do SPED. Na opinião deles 56% concordam parcialmente com essa afirmativa, 40% concordam totalmente, 3% discordam parcialmente e 1% discorda totalmente. Questionados se existe uma redução na carga horária de trabalho ao usar o sistema de informação e SPED 26%

concordam parcialmente, 23% concordam totalmente, 19% nem concordam nem discordam, 22% discordam parcialmente e 10% discordam totalmente. A respeito do aumento da necessidade de informatização por parte da mão de obra com a utilização do SPED e sistema de informação contábil, 70% concordam totalmente com esta afirmativa, 22% concordam parcialmente, 4% nem concordam nem discordam, 3% discordam parcialmente e 1% discorda totalmente. Perguntados se há um aumento nos custos do serviço 55% concordam totalmente, 32% concordam parcialmente, 11% nem concordam nem discordam, 1% discorda parcialmente e 1% discorda totalmente. Indagou-se também se existe dependência do sistema de informação para elaboração do SPED e 53% concordam totalmente, 37% concordam parcialmente, 8% nem concordam nem discordam e 1% discorda parcialmente. Por fim os respondentes foram questionados quanto a necessidade de mudança na estrutura da empresa para as adequações as exigências do SPED e 70% concordam totalmente, 23% concordam parcialmente, 4% nem concordam nem e 3% discordo totalmente.

Além destas questões abordadas nas tabelas acima, os respondentes descreveram abertamente de acordo com a experiência vivenciada por eles, a evolução do serviço contábil prestado pelo contador, levando em consideração a forma como era no início de suas carreiras no mercado e o cenário atual. Notou-se uma evolução considerável quando inicialmente muitos trabalhavam manualmente, com canetas tinteiro ou diários em gelatina e hoje desenvolvem as rotinas contábeis em softwares mais ágeis facilitando os registros. Eles reconhecem ainda que o próprio cenário contábil mudou, em relação as obrigações que as entidades governamentais exigem e como o sistema de informação ajuda neste aspecto tornando mais rápidas as análises, fechamentos e envios de informações, tanto aos usuários internos quanto aos externos, sendo estes principalmente ao fisco e empresários. Apontam ainda a necessidade de capacitação por parte do profissional, pois com as exigibilidades do mercado, é necessário o domínio dessas mudanças como forma até de valorização da profissão.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como problemática qual a percepção, segundo os profissionais da contabilidade do estado da PB, no que concerne ao uso dos sistemas de informação na geração e obrigatoriedade do SPED. Com a inserção deste na rotina dos profissionais percebeu-se o impacto dessa utilização. Os contadores, sejam eles auditores, consultores, docentes, peritos, atuantes na área pública entre outros, reconhecem o auxílio do sistema de informação e importância dele no dia-a-dia da profissão. Percebem em sua grande maioria a diminuição dos erros nas saídas desse sistema ou seja, nas informações e relatórios além de considerarem elas mais confiáveis.

Hoje o mercado disponibiliza um leque amplo de softwares e cursos de capacitação como forma de otimizar o trabalho que o contador desenvolve e notou-se que existe uma maior flexibilidade, acessibilidade, disponibilidade de informações, funcionalidade, qualidade e exatidão destes recursos no processamento das informações dentro do sistema de informação conforme resultado da pesquisa. De forma evolucionar, foi visto como a Contabilidade deu seus primeiros passos e como cada evento histórico contribuiu para transformá-la no que ela é hoje. Assim, o sistema de informação auxiliou na mudança dos procedimentos e quanto ao SPED verificou-se uma maior fidedignidade ao utilizá-lo em sua elaboração e a diminuição da carga horária de trabalho.

No entanto, este impacto gerou consequências em um outro aspecto que é a qualificação do profissional que desenvolve o serviço prestado. Avaliada a importância de educação continuada e participação de aperfeiçoamento quanto as atualizações do mercado, verificou-se a necessidade de um dispêndio financeiro maior para isto, além de lidar com a resistência para o aprendizado tecnológico tendo como pressuposto a utilização do SPED. Cabe citar ainda a necessidade de uma mão de obra cada vez mais informatizada para lidar com esta obrigação do governo. Por fim outra consequência vista foi o aumento nos custos do serviço. Conclui-se portanto que o sistema de informação quebrou paradigmas no que diz respeito a tempo e qualidade das informações e dos serviços oferecidos no mercado, mas que também gerou um novo formato deste serviço, com custos mais altos, e maior necessidade de informatização e capacitação.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Carla; CARVALHO, Joziane Teresinha. **A Evolução da Contabilidade: Seus avanços no Brasil e a harmonização com as normas internacionais.** Disponível em <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_prodcientifica/arquivos/revista1/artigos/Artigo_Carla_Joziane.pdf> Acesso em: 30/10/2013

BEUREN, Ilse Maria Beuren. **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

COSTA, Alberto José Duarte et al. **Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): A nova tecnologia de informação da área contábil e fiscal.** *ETIC – Encontro de Iniciação Científica.* São Paulo, v. 6, n.6, 2010. <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/view/2516/204>> Acesso em 06/11/2013

EMMERICH, Daiane; STAVIS, Alexandre Augusto. **Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) E Nota Fiscal Eletrônica (NF - e): Análise das vantagens e desvantagens.** Disponível em: <http://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_16_1330026179.pdf> Acesso em 12/01/2014

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas 2006

IUDICIBUS, Sérgio de et al. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidades e Finanças.** São Paulo, v. 16, n.38 Mai./Ago. 2005 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151970772005000200002&script=sci_arttext> Acesso em: 06/11/2013

IUDICIBUS, Sergio de; MARION José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LAFFIN, Marcos; LONH, Joana, **Mudanças no Cenário Contábil: Abordagem do teste de recuperabilidade de ativos.** *Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí.* São Paulo, v. 2, n.2, 2013 Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/3955/2910>> Acesso em: 20/01/2014.

LIMA, Diego *et al.* Os Desafios encontrados pelas empresas na geração do SPED. In: **MOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA**, 6., 2012 Disponível em: http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/217/pdf_8 Acesso em: 16/02/2014

MARTINS, Diego *et al.* O profissional Contábil na Era da Informação. In: **SIMPÓSIO DE EXCELENCIA DE GESTÃO E TECNOLOGIA**, 4., 2012 Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos12/28816544.pdf> Acesso em: 13/03/2014

MOTA, Irenilce Farias; CIRINO, Elizangêla da Silva; A era do conhecimento e a adoção do SPED - Sistema Público de Escrituração Digital – Como Impacto na Contabilidade. **Revista Razão Contábil & Finanças** Disponível em: http://www.fate.edu.br/revistacontabeis/images/stories/documentos/A_Era_do_Conhecimento_e_a_Adoo_Do_Sped_-_Sistema_Pblico_de_Escriturao_Digital_-_Como_Impacto_na_Contabilidade.pdf Acesso em: 10/02/2014

O' BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. 3. ed São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas, Táticas e Operacionais**. 14. ed São Paulo: Editora Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de; MULLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro; **A Utilização das Informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsidio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. *Rev. FAE*, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000. Disponível em: http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf Acesso em: 13/03/2014

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

PASA, Eduardo Cesar. **O Uso de Documentos Eletrônicos na Contabilidade**. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 14, p.73-75, jan. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v12n25/v12n25a05.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2014.

PELEIAS, Ivan Ricardo; BACCI, João. **Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil**: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf Acesso em: 04/12/2013

RECEITA FEDERAL DO BRASIL Disponível em:
<<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/objetivos.htm>> Acesso em:
10/02/2014

RIPAMONTI, Alexandre. Empresas de Serviços Contábeis Virtuais. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, 119, 8 – 21, Set/Out 1999.

RUSCHEL, Marcia Erna *et al.* **O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil.** *Revista Catarinense da Ciência Contábil.* São Paulo, v. 10, n.29, 2011, Disponível em:
<<http://www.atena.org.br/revista/ojs2.2.308/index.php/CRCSC/article/view/1215>>
Acesso em: 06/11/2013

SASSO, Alexandra; ROSA, Ivana Carla da; BARBOSA, Alberto. **O SPED e seus reflexos na profissão contábil**In: Encontro de Iniciação Científica, 6., 2011, Paraná. *Anais...* Paraná Disponível em:
<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/03_Soc_Aplic_C_Completo.pdf> Acesso em: 20/01/2014

SCHMIDT, Paulo; SANTOS; José Luiz dos. **História da Contabilidade: Foco na Evolução do Pensamento Contábil.** São Paulo: Editora Atlas, 2008.

SILVA, Antônio Carlos Magalhães *et al.* **A implantação do e-government nas compras governamentais: Um caminho de sucesso para a melhoria da eficiência do setor público** Disponível em
<http://www.aedb.br/seget/artigos07/1265_Artigo_egovernment.pdf > Acesso em:
20/01/2014

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade:** Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

WERLICH, Alexandre. **A evolução da Contabilidade e os Sistemas de Informação Contábil.** 2006. 45 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em
<<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294302>> Acesso em: 09/09/2013

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE**

UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE INFORMAÇÃO E SPED (SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL) EM RELAÇÃO A PRESTAÇÃO DE SERVIÇO CONTÁBIL NO ESTADO DA PARAÍBA

1) Perfil do Respondente:

a) Gênero

- Masculino
 Feminino

b) Faixa Etária

- 20 a 29 anos
 30 a 39 anos
 40 a 49 anos
 50 ou mais

c) Formação além da graduação em Ciências Contábeis

- Administração
 Ciências Econômicas
 Direito
 Ciências Atuariais
 Nenhum
 Outro _____

d) Área de atuação no mercado

- docência
 consultoria
 tributação
 auditoria
 pericia
 Outro _____

e) Há quanto tempo exerce a profissão

- Entre 1 e 5 anos
 Entre 6 e 10 anos
 Entre 11 e 15 anos
 Entre 16 e 20 anos
 Entre 21 e 25 anos
 26 anos ou mais

- f) Cidade onde atua
- () João Pessoa
- () Campina Grande
- () Patos
- () Santa Rita
- () Outros
- g) Com que frequência realiza cursos de capacitação:
- () Semanalmente
- () Quinzenalmente
- () Mensalmente
- () Semestralmente
- () Anualmente
- () Não participa de cursos

2) De acordo com sua experiência, descreva a evolução do serviço contábil prestado pelo contador, levando em consideração a forma como era no início de sua atuação e o cenário atual.

3) Considere os seguintes aspectos do sistema de informação contábil:	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem concordo Nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
a) A implantação do Sistema de informação Contábil auxilia na prestação do serviço:					
b) Os relatórios contábeis são obtidos com mais agilidade:					
c) O serviço prestado é menos passível a erro:					
d) O sistema de informação é uma ferramenta importante para a prestação do serviço contábil:					
e) As informações e relatórios fornecidos pelo sistema contábil são confiáveis:					

4) Quanto a utilização de um sistema de informação contábil, como você avalia os seguintes itens:	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Acessibilidade				
Disponibilidade das Informações				
Funcionalidade				
Flexibilidade				
Praticidade nas rotinas contábeis				
Qualidade				
Exatidão				

5) Quanto a capacitação e treinamento:	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem concordo Nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
Há necessidade de treinamento para capacitação de pessoal no contexto do SPED					
Há um dispêndio maior de recursos financeiros para investir em treinamento e capacitação					
Há necessidade de consultoria para lidar com o SPED					
Existe resistência para o aprendizado tecnológico exigido pelo SPED					
É necessário a educação continuada como forma de capacitação constante					

6) Considerando o SPED como marco histórico no tocante a evolução do sistema de informação, como você avalia os seguintes itens:	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem concordo Nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
O sistema de informação auxilia com mais agilidade a elaboração do SPED					
Utilizando o sistema de informação, é assegurada uma fidedignidade maior nas informações enviadas ao do SPED					
Existe uma redução de carga horaria de trabalho ao usar o sistema de informação e SPED					
Aumenta-se a necessidade de informatização da mão de obra com o uso do SPED e sistemas de informação					
Há uma aumento nos custos do serviço					
Existe dependência do Sistema de Informação para elaboração do SPED					
É necessário mudança na estrutura da empresa para adequação as exigências do SPED					